

EDUCAÇÃO EM SAÚDE E O APRIMORAMENTO DE NOVOS CONHECIMENTOS

Organizador:

Pablo Augusto Gurgel de Sousa

VOLUME 1



EDUCAÇÃO EM SAÚDE E O APRIMORAMENTO DE NOVOS CONHECIMENTOS

Organizador:

Pablo Augusto Gurgel de Sousa

VOLUME 1



Editora Omnis Scientia

EDUCAÇÃO EM SAÚDE E O APRIMORAMENTO DE NOVOS CONHECIMENTOS

Volume 1

1ª Edição

TRIUNFO - PE

2021

Editor-Chefe

Me. Daniel Luís Viana Cruz

Organizador

Me Pablo Augusto Gurgel de Sousa (Mestre em Psicobiologia)

Conselho Editorial

Dr. Cássio Brancaloneo

Dr. Marcelo Luiz Bezerra da Silva

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Dr. Plínio Pereira Gomes Júnior

Dr. Walter Santos Evangelista Júnior

Dr. Wendel José Teles Pontes

Editores de Área - Ciências da Saúde

Dra. Camyla Rocha de Carvalho Guedine

Dra. Cristieli Sérgio de Menezes Oliveira

Dr. Leandro dos Santos

Dr. Hugo Barbosa do Nascimento

Dr. Marcio Luiz Lima Taga

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Assistente Editorial

Thialla Larangeira Amorim

Imagem de Capa

Freepik

Edição de Arte

Vileide Vitória Larangeira Amorim

Revisão

Os autores



**Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição-
NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.**

**O conteúdo abordado nos artigos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

E24 Educação em saúde e o aprimoramento de novos conhecimentos
[livro eletrônico] / Organizador Pablo Augusto Gurgel de Sousa. –
Triunfo, PE: Omnis Scientia, 2021.
145 p. : il.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-88958-61-2

DOI 10.47094/978-65-88958-61-2

1. Educação sanitária. 2. Saúde pública. 3. Qualidade de vida.
I. Sousa, Pablo Augusto Gurgel de.

CDD 362.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Editora Omnis Scientia

Triunfo – Pernambuco – Brasil

Telefone: +55 (87) 99656-3565

editoraomnisscientia.com.br

contato@editoraomnisscientia.com.br



PREFÁCIO

Saudações prezado (a) leitor (a),

Em seu livro *Dez Bilhões*, publicado em 2013, o professor Stephen Emmott, de Oxford, indagou que “há 10.000 anos éramos apenas um milhão. Em 1800, faz pouco mais de 200 anos, já éramos um bilhão. Há 50, por volta de 1960, chegamos a 3,5 bilhões. Atualmente, superamos 7,5 bilhões”. Mais precisamente, segundo dados do novo relatório do *Population Reference Bureau* (PRB), somos cerca de 7,8 bilhões de seres humanos habitando este planeta no momento. Não obstante à visão apocalíptica deste panorama, a que se deve tamanha progressão geométrica?

Consenso entre historiadores e estudiosos da demografia humana, muito mais do que abandonar o modo de vida nômade, as descobertas e avanços da área médica foram fundamentais para que os séculos XX e XXI registrassem um elevado crescimento populacional. É notável que, a partir desse período, se consolidou e se difundiu a importância da pesquisa em saúde, não só com o objetivo de sanar doenças, mas também de prevenção e promoção à saúde, provendo ao indivíduo e à sociedade meios para a melhoria da qualidade de vida.

Nesta perspectiva, sabendo que o conhecimento científico é muito valioso, principalmente em um cenário pandêmico causado pelo vírus Sars-CoV-2, a Editora *Omnis Scientia* nos abrilhanta com o livro *Educação em Saúde e o aprimoramento de novos conhecimentos*. Por meio de um compilado de artigos, este constructo evidencia a importância do papel dos profissionais de saúde como divulgadores científicos, seja em pesquisas teóricas, aplicadas, de inovação tecnológica ou mesmo relatos de experiências, combatendo a cultura da desinformação, auxiliando a promoção de políticas públicas efetivas e refletindo sobre as nossas ações perante a sociedade como um todo.

Ademais, esta publicação surge em circunstância significativa como forma de promover o avanço, ainda mais expressivo, do processo de inserção do Brasil no patamar dos grandes centros científicos do mundo. Essa iniciativa, portanto, deve ser celebrada, além do mais, pela disseminação do conhecimento científico em educação em saúde, adequado em qualidade e momento oportuno, primordial para promoção do bem-estar populacional.

Por fim, em nossos livros, selecionamos um dos capítulos para premiação como forma de incentivo para os autores, e entre os excelentes trabalhos selecionados para compor este livro, o premiado foi o capítulo 2, intitulado “Residência multiprofissional em Saúde da Família e as contribuições para a interprofissionalidade e a formação do Assistente Social”. Por meio de relato de experiência vivenciada pela residente de serviço social, o trabalho nos traz reflexões sobre as contribuições do programa de residência no processo de aprendizagem e qualificação profissional, bem como, para as ações multiprofissionais de educação em saúde, desenvolvidas em conjunto com os residentes de diversas áreas da saúde.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1.....14

ENFRENTAMENTO À COVID-19 PELA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NA ATENÇÃO BÁSICA E SAÚDE DA FAMÍLIA

Patrícia Fernanda Faccio

Ântony Eliel Andrade da Silva

Brenda Fernanda Guedes

José Filipe da Silva

Kristine Kelly de Albuquerque

Maria Daniele da Silva

Marianne de Araújo Mendes

Mércia Fernanda Melo da Silva

Taise Maria da Costa

João Paulo Maciel Cavalcanti de Albuquerque

DOI: 10.47094/978-65-88958-61-2/14-20

CAPÍTULO 2.....21

RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA: INTERPROFISSIONALIDADE E A FORMAÇÃO DO ASSISTENTE SOCIAL

Rafaela Zulmira de Oliveira Moraes

Christiani Cassoli Bortoloto Lopes

Andréia Santana Seubert Dalferth

Évelyn Farias

Estefany Bahert

Pedro Henrique de Carli

Maria Nazaré Murilho

Isabela Cristina Mannes

Danieli Cristina Scalco

Felipe Gustavo de Bastiani

Yasmin Luisa Dengo Lombardo

Gisielli Jovenilia Polidorio Alievi

DOI: 10.47094/978-65-88958-61-2/21-37

CAPÍTULO 3.....38

AÇÃO EDUCATIVA COMO FERRAMENTA PARA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA EM UMA UNIDADE DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Matheus Gomes Andrade

Dilene Fontinele Catunda Melo

Maria Larysse Muniz Pereira

Lurdiane Gabriel Pereira

Maria Aparecida Melo Morais

Glória Vanessa de Araújo Silva Sousa

Jesus Carlos Eduardo de Paiva Avelino

Fernanda Alália Braz de Sousa

Maria das Graças Teodosio Dias

Viceni Almeida Ludgero

Rosângela Souza Cavalcante

Francisca Nellie de Paula Melo

DOI: 10.47094/978-65-88958-61-2/38-44

CAPÍTULO 4.....45

TRATAMENTO INTRALESIONAL DE LEISHMANIOSE CUTÂNEA LOCALIZADA (LCL) EM UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DURANTE PANDEMIA

Sarah Ramany Faria Salmeron

Daliany Santos

Adrielly Sousa Guimarães

Lucas Salvador Pereira

DOI: 10.47094/978-65-88958-61-2/45-50

CAPÍTULO 5.....51

ESTRATÉGIAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA CRIANÇAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Mirelly Shatilla Misquita Tavares

Clara de Sousa Rodrigues

Anna Beatriz de Almeida Gomes Sousa

Mikaelly Teixeira Alves

Naylton Moraes Dias

Dannilo Dias Soares

Viceni Almeida Ludgero

Wagner da Costa Bezzerra

Fernanda Alália Braz de Sousa

Carlos Alberto Cavalcante de Lima

Mariane Pereira da Luz Melo

Samara Lais Silva Ferreira

Francisca de Fatima dos Santos Freire

DOI: 10.47094/978-65-88958-61-2/51-61

CAPÍTULO 6.....62

ATUAÇÃO DA ENFERMEIRA NA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NO TRATAMENTO DE CÂNCER: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Carla Walburga da Silva Braga

DOI: 10.47094/978-65-88958-61-2/62-69

CAPÍTULO 7.....70

EDUCAÇÃO EM SAÚDE BUCAL COMO ESTRATÉGIA DE PREVENÇÃO À CÁRIE DENTÁRIA NA INFÂNCIA

Lara Pepita de Souza Oliveira

Jardel dos Santos Silva

Jefter Haad Ruiz da Silva

Esaú Lucas Nascimento Tavares

Ivana Caroline de Souza Marinho Araújo

Luca Ramon da Silva Lima

Ivete Castro de Souza

Kerolayne Sena de Sousa Santos

Erika Akiko Moura Shiota

Dina Birman

Cristiane Maria Brasil Leal

Diego Ferreira Regalado

DOI: 10.47094/978-65-88958-61-2/70-79

CAPÍTULO 8.....80

TÓPICOS RELEVANTES RELACIONADOS À SAÚDE DA MULHER

Lília Barroso Cipriano de Oliveira

Rebeca Barroso Cipriano de Oliveira

Regizeuda Ponte Aguiar

DOI: 10.47094/978-65-88958-61-2/80-86

CAPÍTULO 9.....87

ESTRATÉGIA PARA EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM TEMPOS DE PANDEMIA: RODA DE CONVERSA VIRTUAL SOBRE APLV

Ludmylla Rolim de Albuquerque

Mayara Vieira Rodrigues

Bruna Ramalho Nogueira Diniz

Maria Luíza Formiga Barros Batista

Taynara Souza Santos

Núbia Kelly Rodrigues Ribeiro

Ideltônio José Feitosa Barbosa

DOI: 10.47094/978-65-88958-61-2/87-94

CAPÍTULO 10.....95

CONHECIMENTO DOS UNIVERSITÁRIOS DO SEXO MASCULINO SOBRE O USO DO ANTICONCEPCIONAL DE EMERGÊNCIA

Laryssa Bezerra Silva

Nathália Lima de Pontes

Graziani Izidoro Ferreira

Fernanda Souza e Silva Garcia

DOI: 10.47094/978-65-88958-61-2/95-101

CAPÍTULO 11.....102

SAÚDE E TECNOLOGIA: A PERCEPÇÃO DE JOVENS RURAIS ACERCA DA TELE-SAÚDE NO CUIDADO EM PSICOTERAPIA

Isadora Ribas Strojarki

Marcelo Moreira César

Thalia Brites Muniz

Ana Carolina Ferraz

Dawid Da Silva Vargas

DOI: 10.47094/978-65-88958-61-2/102-116

CAPÍTULO 12.....117

**TELERREABILITAÇÃO COMO RECURSO FISIOTERAPÊUTICO NA ATENÇÃO BÁSICA
FRENTE À PANDEMIA DE COVID – 19**

Patrícia Fernanda Faccio

Alex Lira do Nascimento e Silva

Elaine Ferreira Silva

Samuel César Alexandre Silva

Mércia Fernanda Melo da Silva

Giuliane Diógenes Norberto da Silva

Jullia Carlyne Rosa Cordeiro de Lima

Tatianny dos Santos Cassiano

Paula Drielly de Melo Ribeiro

Soraya Santos Alves Barbosa

João Paulo Maciel Cavalcanti de Albuquerque

DOI: 10.47094/978-65-88958-61-2 /117-125

CAPÍTULO 13.....126

**USO DO INSTAGRAM COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE APLV
DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19**

Emanuel de Oliveira Colombo

Laysa Bianca Gomes de Lima

Abiel Reyfe da Silva Canuto

Núbia Kelly Rodrigues Ribeiro

Ideltônio José Feitosa Barbosa

DOI: 10.47094/978-65-88958-61-2/126-133

CAPÍTULO 14.....134

VIABILIDADE DOS APLICATIVOS m-HEALTH PARA PACIENTES COM DOENÇAS PULMONARES CRÔNICAS NO SISTEMA PÚBLICO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

Heloisa Glass

Gabriel Cordeiro Schimidt

Igor Louza Pereira

Paulo Henrique de Ramos Feitosa

DOI: 10.47094/978-65-88958-61-2 /134-141

ESTRATÉGIAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA CRIANÇAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Mirelly Shatilla Misquita Tavares¹;

Faculdade Princesa do Oeste (FPO), Crateús, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/7953307222671882>

<https://orcid.org/0000-0001-7097-8651>

Clara de Sousa Rodrigues²;

Faculdade Princesa do Oeste (FPO) Monsenhor Tabosa, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/9661584041016612>

Anna Beatriz de Almeida Gomes Sousa³;

Faculdade Princesa do Oeste (FPO), Tamboril, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/5006251703705221>

Mikaelly Teixeira Alves⁴;

Faculdade Princesa do Oeste (FPO), Ararendá, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/6326280289664507>

Naylton Moraes Dias⁵;

Faculdade Princesa do Oeste (FPO), Crateús, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/5323834628584948>

Dannilo Dias Soares⁶;

Faculdade Princesa do Oeste (FPO), Crateús, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/7826605659022787>

Viceni Almeida Ludgero⁷;

Faculdade Princesa do Oeste (FPO), Crateús, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/5108235899781211>

Wagner da Costa Bezzerra⁸;

Faculdade Princesa do Oeste (FPO), Nova Russas, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/4273443420414026>

Fernanda Alália Braz de Sousa⁹;

Faculdade Princesa do Oeste (FPO), Crateús, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/5713236356265394>

Carlos Alberto Cavalcante de Lima¹⁰;

Faculdade Princesa do Oeste (FPO), Crateús, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/6630247306402535>

<https://orcid.org/0000-0002-5225-4446>

Mariane Pereira da Luz Melo¹¹;

Faculdade Princesa do Oeste (FPO), Tamboril, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/2624878382270872>

Samara Lais Silva Ferreira¹²;

Faculdade Princesa do Oeste (FPO), Crateús, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/2384106952023319>

Francisca de Fatima dos Santos Freire¹³.

Faculdade Princesa do Oeste (FPO), Fortaleza, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/6601935737834886>

RESUMO: A expansão da COVID-19 exigiu mudança de hábitos. Diante disso, salienta-se a importância de adoções de medidas de biossegurança para que as crianças realizem sua rotina de forma segura, diminuindo os riscos de transmissibilidade. Para o aprofundamento do assunto supracitado destaca-se a adoção de ações voltadas a educação em saúde. Objetivo envolve descrever estratégias de educação em saúde para crianças em período pandêmico. Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, as ações foram realizadas no período de março de 2021. O público alvo são crianças matriculadas no segundo ano do ensino fundamental de uma escola municipal de Crateús-CE. O estudo foi baseado no Arco de Maguerz sendo dividido em cinco etapas: observação da realidade, identificação dos postos-chave, teorizando, identificação de hipóteses de solução, aplicação à realidade. Resultados: A ação foi iniciada de forma lúdica com uma música para estimular a participação. Logo após foi iniciado a exposição interativa sobre a temática covid-19, foi explanado sobre: proteção, prevenção e cuidados contra o coronavírus, o que é? e sintomas. Também foi abordado

a temática de saúde mental durante o isolamento social, com orientação do que poderia ser feito para minimizar os impactos na falta de contato com colegas e familiares, visto que o momento implica bastante no convívio social. Houve participação ativa dos alunos, com um espaço de acolhimento e troca de informações, escuta ativa e momento para sanar possíveis dúvidas. Por fim, foi aplicado um questionário utilizando um jogo educativo, onde foram feitas perguntas sobre o assunto abordado para estimular a fixação. Conclusões: A educação em saúde promove saberes em distintos âmbitos e situações, no momento atual de pandemia, a forma presencial deu lugar a forma remota de ensinar, trazendo um método de aprendizagem que ultrapassam as barreiras e que busca um único resultado, disseminar conhecimentos.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em saúde. Infecções por coronavírus. Prevenção de doenças.

HEALTH EDUCATION STRATEGIES FOR CHILDREN IN TIMES OF PANDEMIC: EXPERIENCE REPORT

ABSTRACT: The expansion of COVID-19 required a change in habits. Therefore, the importance of adopting biosafety measures is highlighted so that children can carry out their routine in a safe way, reducing the risks of transmission. In order to deepen the aforementioned subject, the adoption of actions aimed at health education stands out. Objective is to describe health education strategies for children in a pandemic period. This is a descriptive study of the experience report type, the actions were carried out in March 2021. The target audience are children enrolled in the second year of elementary school in a municipal school in Crateús-CE. The study was based on the Arco de Maguerez and was divided into five stages: observation of reality, identification of key positions, theorizing, identification of solution hypotheses, application to reality. Results: The action started in a playful way with music to encourage participation. Soon after, the interactive exhibition on the theme covid-19 was started, it was explained about: protection, prevention and care against the coronavirus, what is it? and symptoms. The theme of mental health during social isolation was also addressed, with guidance on what could be done to minimize the impacts of the lack of contact with colleagues and family members, since the moment implies a lot in social interaction. There was active participation of students, with a space for welcoming and exchanging information, active listening and a moment to answer possible doubts. Finally, a questionnaire was applied using an educational game, in which questions were asked about the topic addressed to stimulate fixation. Conclusions: Health education promotes knowledge in different areas and situations, at the current time of the pandemic, the face-to-face form has given way to a remote form of teaching, bringing a learning method that overcomes barriers and seeks a single result, to disseminate knowledge.

KEY-WORDS: Health Education. Coronavirus Infections. Disease Prevention.

INTRODUÇÃO

A Organização Mundial de Saúde (OMS) foi informada em 31 de dezembro de 2019, que havia ocorrido casos de pneumonia com origem desconhecida na cidade de Wuhan na China. Posteriormente, em 9 de janeiro de 2020, identificou-se o novo Coronavírus, conhecido cientificamente por Síndrome Respiratória Aguda Grave- Coronavírus, o microrganismo mais recente causador da infecção humana que foi denominada COVID-19 (ZHU, *et al.* 2020).

Apartir disso, o vírus ultrapassou os limites territoriais chineses, ocasionando uma avassaladora pandemia, que gera desafios a sociedade e aos serviços de saúde, resultando em índices alarmantes de mortalidade, que variam de acordo com as características epidemiológicas e sociais de cada país. (ROYAL COLLEGE OF OBSTETRICIANS & GYNAECOLOGISTS *et al.* 2020)

Diante desse contexto, estudos apontam que crianças infectadas com o vírus SARS-CoV-2 raramente apresentam a forma grave da patologia. Até 90% dos casos de COVID-19 em crianças são assintomáticos ou leves (WIERSINGA, *et al.* 2020).

Foi feito uma análise com 171 crianças tratadas no hospital de Wuhan, avaliando os aspectos da manifestação nestas que mostrou que os sinais e sintomas mais comuns, incluem: tosse, eritema faríngeo e febre, outros sintomas menos apresentados foram rinorreia diarreia, congestão nasal e fadiga (LU X, *et al.* 2020).

As crianças acometidas com o novo coronavírus geralmente apresentam um histórico de exposição familiar ou nas atividades escolares ou recreativas com outras crianças, e transmissão por vias aéreas e trato gastrintestinal, assim como nos adultos. (GUIMARÃES; MAU e MAUSEAN, 2020)

Dentro desse contexto, é importante ressaltar que crianças em idade escolar apresentam hábitos que facilitam a disseminação de doenças infectocontagiosas, tais como levar as mãos e objetos à boca, contato interpessoal muito próximo, incontinência fecal na fase pré–controle esfinteriano, falta da prática de lavar as mãos e de outros hábitos higiênicos, necessidade de contato físico direto constante com os adultos (THOMPSON, 1994).

Existem evidências limitadas que a escola detenha um papel de relevância diante da transmissão da COVID-19 frente a comunidade. Entretanto, há estudos que a transmissão comunitária pode ser importada e apresentada dentro da escola (GUIMARAES, MAU e MAUNSELL, 2020).

Aparentemente o controle das medidas de mitigação comunitária, como distanciamento, cancelamento de aglomerações em massa, higiene das mãos e isolamento em caso de sintomas, seria de fundamental importância para que o retorno ao ambiente escolar não represente um risco maior do que a exposição a outros ambientes (GUIMARAES, MAU e MAUNSELL, 2020).

Diante disso e baseado no período atual salienta-se a importância de adoções de medidas de biossegurança para que as crianças realizem sua rotina em casa ou na escola de forma segura e diminuindo os riscos de transmissibilidade. Para o aprofundamento do assunto supracitado destaca-se a adoção de ações voltadas a educação em saúde.

De acordo com Prado, *et al.* (2012) A utilização de Metodologias Ativas apresenta-se como um desafio aos profissionais de educação, para que proporcionem uma práxis criadora, na qual seja possível a formação de sujeitos reflexivos e críticos, que compartilhem a responsabilidade pelo desenvolvimento de seu próprio processo de aprendizado ao longo da vida. Sua utilização implica em mais que somente conhecer os modos de operacionalização, mas fundamentalmente os princípios pedagógicos que a sustentam, ou seja, os princípios da pedagogia crítica.

Diante disso, o presente estudo tem como objetivo relatar as atividades de educação e saúde realizadas para crianças matriculadas no segundo ano do ensino fundamental de uma Escola Pública.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa descritiva do tipo relato de experiência, as ações descritas serão realizadas no período de março de 2021. O público alvo são as crianças matriculadas no segundo ano do ensino fundamental de uma escola municipal de Crateús- CE.

Sabe-se que o Arco de Magueréz é dividido em cinco etapas constituindo-se de observação da realidade, identificação dos postos-chave, teorizando, identificação de hipóteses de solução, aplicação à realidade.

A primeira etapa consiste em observar a realidade e definição do problema. Dessa forma, os acadêmicos do curso de bacharelado em Enfermagem da Faculdade Princesa do Oeste, na disciplina de Educação em saúde, do VIII- Semestre, realizaram articulação com a professora responsável pela turma do infantil II, com a coordenadora da escola e diretora. Uma vez que, foi possível analisar que um dos pontos que necessitam de educação em saúde é sobre a importância da biossegurança.

Para realizar as etapas seguintes, a professora do curso de bacharelado em enfermagem deu uma aula explicando acerca do Arco de Magueréz e como essa metodologia deveria ser aplicada. Assim, a segunda etapa foi a discussão sobre os pontos-chaves, a qual foi debatido a importância da capacitação das crianças, o uso e manuseio correto da máscara, importância da higienização e distanciamento social.

A terceira etapa, a da teorização, foi a fase em que os acadêmicos de enfermagem identificaram o problema e questionaram o porquê dos acontecimentos observados na fase anterior. Mediante o debate e pesquisas compreendeu-se que por ser um acontecimento atípico e de pouco conhecimento, é necessária capacitação para que haja a adequação das Crianças ao novo contexto mundial.

Na quarta etapa é abordado as hipóteses de solução, por meio de discussões sobre o que realizar para melhorar pontos-chaves identificados, foi planejado reuniões de forma remota por plataformas virtuais para a orientação e educação em saúde aos alunos. Construção de grupos de “*whatsapp*” e outras redes sociais para disseminar informações verídicas sobre o covid-19 e sua prevenção. Utilizar máscaras cirúrgicas com descarte a cada 2 ou 4 horas, ou de tecido conforme normas do ministério da saúde. Lavar as mãos sempre que possível com água e sabão, e utilizar álcool líquido ou em gel. Em locais que possuam demais pessoas, manter a distância mínima de 1 metro e meio, e utilizar máscara.

Realizar atividades recreativas em casa.

Por fim, a última etapa, a da aplicação à realidade, foi possível, apesar das dificuldades, executar alguma das soluções planejadas, dentre elas realização a ação com 52 alunos, 1 enfermeira e 12 acadêmicos de enfermagem, 4 professoras e 2 membros da coordenação da escola. A ação ocorreu de forma virtualizada através de mídias sociais, tais como: “*instagram*” e “*whatsapp*” e “*google meet*”.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Observação da realidade

O local escolhido para realiza as atividades foi a Escola: Externato Nossa Senhora de Fatima, com a turma do segundo ano do ensino fundamental, período manhã e tarde.

Durante o período pandêmico, as aulas de forma presencial foram suspensas por decretos municipal e estaduais, dando ênfase as aulas de forma remota, por meio de plataformas digitais. Tais medidas foram adotadas com a finalidade de inibir a propagação do vírus.

Desta forma a observação da realidade ocorreu de maneira remota, através de conversa com professores, diretores e coordenadores. Para a coleta de dados foi utilizado plataforma online, em especifico o “*Whatsapp*”. Utilizando desse meio tecnológico os profissionais da escola relataram os seguintes pontos: os alunos tem conhecimentos sobre a pandemia, mas as vezes não aplicam na prática e que por vezes os alunos ficam ociosos, durante o período de isolamento social.

Com a fala dos professores verificou-se a importância de reforçar as orientações acerca da covid-19, suas medidas de prevenção e saúde mental em tempos de pandemia.

Pontos chave

Após a primeira observação da realidade da Escola do Externato Nossa Senhora de Fátima, ocorreu a reunião da equipe para as demais etapas do Arco de Maguerez. Nesta etapa foram discutidos a capacitação da equipe sobre a pandemia do covid-19, higienização das mãos com água e sabão ou álcool gel, distanciamento social, manuseio, uso apropriado de máscara e higiene mental.

Teorização

Atualmente no cenário pandêmico se faz necessário conhecer sobre biossegurança já que ela corresponde ao campo de saberes e práticas relativos à prevenção, controle, mitigação ou eliminação de riscos inerentes às atividades que possam interferir ou comprometer a qualidade de vida, a saúde humana e o meio ambiente. (GUIMARÃES, 2010).

Com o surgimento da Covid-19 foi necessário adotar medidas de biossegurança para conter a disseminação do vírus, por meio do método de contenção entende-se as medidas de biossegurança que incluem barreiras físicas e biológicas, necessárias para evitar o contato com agentes biológicos ativos potencialmente perigosos (PEREIRA, 2020).

A contenção física envolve a estrutura física, equipamentos de proteção (individuais e coletivos) e Construindo a Política Nacional de Biossegurança e Bioproteção que possui 18 procedimentos para prevenir o contato e disseminação de agentes de risco. A contenção biológica inclui a imunização e a seleção de agentes biológicos e hospedeiros que minimizem o risco em caso de exposição aos mesmos (BINSFELD, 2015).

A pandemia causou grandes repercussões epidemiológicas no mundo, a partir disso foi necessário que os países adotassem políticas de isolamento social para tentar evitar a rápida disseminação do vírus, afetando assim o próprio funcionamento da educação e demais seguimentos, gerando uma grande crise (SENHORAS, 2020).

Durante o surto da pandemia da COVID-19, os países afetados executaram gradativamente diferentes estratégias de isolamento social que impactaram no fechamento de ambientes escolares, tais quais: creches, colégios, escolas, universidades e faculdade, a partir disso, fez se necessário a realização da introdução e utilização de formas alternativas de continuidade dos processos de desenvolvimento do ensino-aprendizagem, Assim, o uso remoto das Tecnologias de Informação e se tornou o meio predominante para alavancar no contexto emergencial estratégias de Ensino a Distância, quando possível (SENHORAS, 2020).

No entanto mesmo que as aulas atualmente estejam ocorrendo de maneira virtualizada por meio de tecnologias que garantam esse processo, no contexto pandêmico, se faz necessário repassar informações de conhecimento referentes a biossegurança relacionada ao vírus da Covid-19.

Com isso surge a importância da utilização de metodologias ativas como estratégias para desenvolver o processo de aprendizagem favorecendo a autonomia do educando, estimulando tomadas de decisões no âmbito individual e coletivo, advindos das atividades essenciais da prática social e despertando a curiosidade (BORGES e ALENCAR, 2014).

As informações sobre medidas de prevenção contra a Covid-19 para crianças são fundamentais mesmo que isso ocorra de forma virtualizada esse momento se torna propício para que despertem nas mesmas curiosidades e indagações que proporcionem a participação e com isso facilitar absorção do conhecimento explanado.

Além disso, deve ser trabalhado os cuidados com a saúde mental das crianças nesse período pandêmico. Já que a rotina dos mesmos foi afetada drasticamente ocasionando situações de estresse e ansiedade.

Para muitas crianças, a escola é uma importante rede apoio. Com o surgimento da pandemia, no entanto, elas se viram afastadas desse local de ensino, onde elas tinham a oportunidade de socializar com outras crianças, estar na sala seu ambiente de estudo. A escola para muitas crianças é vista como

um lugar de acolhimento, símbolo de afeto e cuidado.

Para minimizar os problemas relacionados a essa quebra de rotina os familiares devem utilizar estratégias como estabelecer horários para manter uma rotina para a criança, organizar o uso de aparelhos eletrônicos, promover o contato da criança com os avós ou amigos por meio de recursos à distância. Crianças devem ter tempo para brincar ao ar livre, desenhar, ler, modelar, pintar, escrever, contar histórias, fantasiar-se, brincar com bonecos, de teatrinho, dentre outras ações que estimulem a imaginação.

Hipóteses de solução

Diante da problemática abordada, e da realidade vivenciada pelos alunos, em discussão com professores e pais, foram levantadas possíveis hipóteses de solução para os achados.

- Aula de educação em saúde de forma remota utilizando plataforma virtual (Google Meet) para a orientação para as crianças do segundo ano do ensino fundamental. A 9 plataforma utilizada compreende um método atual de comunicação entre várias pessoas, podendo ter a participação ativa de todos os participantes presentes, onde educador e ouvinte tem a possibilidade de trocam saberes e conhecimentos de forma rápida e eficiente.

- Construção de imagens para divulgar informação de forma lúdica e criativa, para melhor compreensão dos presentes, tornando o repasse de informações mais rápida, prática e acessível, de modo que as informações disseminadas sejam fidedignas e reais. As ilustrações devem trazer dúvidas acerca de prevenções e orientações a respeito da situação.

- Utilizar meios interativos virtuais como jogos e vídeos educativos. Uma forma dinâmica de aprendizado, jogos virtuais podem contribuir na assimilação de orientações repassadas, servindo de atividade de fixação. Vídeos informativos também são ferramentas de propagação de informações de didática fácil e acessível.

- Orientar a Lavagem das mãos sempre que possível com água e sabão, e utilizar álcool líquido ou em gel. Evitar o contato da mão não higienizada em olhos, boca ou nariz pois intensifica o contágio de inúmeras doenças, o covid-19 é uma delas. A precaução na higienização das mãos é primordial para evitar a contaminação e disseminação do vírus.

- Orientar a importância do distanciamento social e utilização de máscara de tecido.

- Trabalhar a higiene mental em período pandêmico, embora seja importante manter-se informado e seguir as recomendações das autoridades, também existem estratégia necessária para apoiar e gerenciar nosso bem-estar e manter o equilíbrio das emoções durante o período de quarentena.

Aplicação da realidade

A ação foi realizada no dia 30 de março de 2021, na escola Externato Nossa Senhora de Fátima – Crateús, com a presença de 52 alunos, 4 professoras, e 12 acadêmicos de enfermagem, 2 membros da coordenação da escola e uma enfermeira divididos por turno manhã e tarde, de forma remota através da plataforma Google Meet.

A ação pela manhã e no período da tarde foi iniciada com uma música animada para que as crianças entrassem no clima mais extrovertido e se sentissem mais à vontade para dialogar.

Logo após foi iniciada ação de educação em saúde através de exposição de interativos sobre a temática covid-19, onde foi explanado sobre a proteção contra o coronavírus, o que é ?, sintomas, cuidados e ações do dia-a-dia para a prevenção.

Na ocasião foi abordado a temática de saúde mental dos pequenos durante o isolamento social, com orientação do que poderia ser feito para minimizar os impactos na falta de contato com colegas e alguns familiares, visto que o momento pede distanciamento social, o que implica bastante no convívio social.

Houve participação ativa dos alunos, tira dúvidas e escuta de informações vinda deles. Para encerrar o momento foi aplicado um questionário através de um jogo educativo, onde foram feitas perguntas sobre o assunto abordado, resultando assim em uma melhor assimilação do conteúdo.

Turma da tarde, seguiu-se o mesmo cronograma da manhã, música de abertura, apresentação do conteúdo com boa participação dos alunos, diálogo aberto sobre o tema e um feedback positivo quanto a respostas do questionário final.

A troca de informações e as perguntas feitas por eles somaram-se a uma melhor absorção de conhecimento. Ambas as turmas foram colaborativas e atenciosas ao momento.

CONCLUSÃO

Diante da realidade vivenciada, onde toda a população predispõe ao risco de contaminação por covid-19, é fundamental explicar informações sobre a patologia, a fim de evitar a propagação da mesma em toda a sociedade, deste modo, a informação compartilhada já na infância se faz importante ao verificar que crianças são também disseminadores de informação, e que podem orientar em seu convívio ações de prevenção a saúde.

Notou-se a importância de abordar a temática tendo em vista a participativa das crianças que demonstraram interesse e já algum conhecimento sobre o assunto, com a ação, ficou evidenciada a relevância em expor o conteúdo as crianças, pois também são grupos que apresentam contágio da covid-19, na maioria casos leves, mas que podem disseminar a doença, melhorando seu entendimento e assimilação, podendo assim, repassar novas informações aos adultos residentes em suas casas.

De forma geral, a educação em saúde promove saberes em distintos âmbitos e situações, no momento atual de pandemia, a forma presencial deu lugar a forma remota de lecionar, mas assim, trazendo um método de aprendizagem que ultrapassam as barreiras e que busca um único resultado, disseminar conhecimentos.

DECLARAÇÃO DE INTERESSES

Nós, autores deste artigo, declaramos que não possuímos conflitos de interesses de ordem financeira, comercial, político, acadêmico e pessoal.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Roberto Santoro et al. Pandemia de COVID-19: guia prático para promoção da saúde mental de crianças e adolescentes. **Residência Pediátrica**, v. 10, n. 2, p. 1-4, 2020.

BINSFELD, P. C. **Fundamentos técnicos e Sistema Nacional de Biossegurança em biotecnologia**. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora Interciência, 2015. Acesso em: 28 de Mar. 2021

BORGES, Tiago Silva; ALENCAR, Gidélia. Metodologias ativas na promoção da formação crítica do estudante: o uso das metodologias ativas como recurso didático na formação crítica do estudante do ensino superior. **Cairu em revista**, v. 3, n. 4, p. 119-143, 2014

FIGUEIREDO, FRANCISCO DE ASSIS; VIANNA, DENIZAR. Ministério Da Saúde Secretaria De Atenção Especializada À Saúde Secretaria De Ciência, Tecnologia E Insumos Estratégicos. **Portaria Conjunta**, n. 7.

GUIMARÃES, R(org.). **Biossegurança em saúde: prioridades e estratégias de ação**. MINISTÉRIO DA SAÚDE. ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Série B. Textos Básicos de Saúde. Brasília-DF, 2010.

GUIMARÃES, Alexandre Caixeta; MAU, Luciana Becker; MAUNSELL, Rebecca. **COVID-19 em crianças: considerações sobre o retorno das aulas**. 2020.

LU, Xiaoxia et al. SARS-CoV-2 infection in children. **New England Journal of Medicine**, v. 382, n. 17, p. 1663-1665, 2020.

PEREIRA, Ingrid et al. Manual sobre biossegurança para reabertura de escolas no contexto da COVID-19. 2020.

PRADO, Marta Lenise do et al. Arco de Charles Maguerez: refletindo estratégias de metodologia ativa na formação de profissionais de saúde. **Escola Anna Nery**, v. 16, p. 172-177, 2012.

ROYAL COLLEGE OF OBSTETRICIANS & GYNAECOLOGISTS et al. Coronavirus (COVID-19) infection in pregnancy. **Information for healthcare professionals. Version**, v. 4, 2020.

SENHORAS, Elói Martins. Coronavírus e educação: análise dos impactos assimétricos. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v. 2, n. 5, p. 128-136, 2020.

THOMPSON, S. C. Infectious diarrhoea in children: controlling transmission in the child care setting. **Journal of paediatrics and child health**, v. 30, n. 3, p. 210-219, 1994.

WIERSINGA, W. Joost et al. Pathophysiology, transmission, diagnosis, and treatment of coronavirus disease 2019 (COVID-19): a review. **Jama**, v. 324, n. 8, p. 782-793, 2020.

ZHU, Na et al. A novel coronavirus from patients with pneumonia in China, 2019. **New England journal of medicine**, 2020.

Índice Remissivo

A

- Ações e serviços de saúde 15, 17
- Ações multiprofissionais de educação em saúde 6, 22, 24
- Alergia a proteína ao leite de vaca (aplv) 88
- Anticoncepção pós-coito 95
- Anticoncepcional de emergência 95
- Aplicativos relacionados à saúde 134, 135, 139
- Assistência pré-natal 80
- Atenção básica 15, 19, 25, 27, 35, 37, 84, 100, 118, 120, 121, 122
- Atenção básica no enfrentamento à covid-19 15
- Atenção primária à saúde 15, 22, 23, 35, 36, 41, 49, 120, 124
- Atendimento à população 22, 33
- Atividades educativas sobre aplv 126
- Atopia 88
- Autocuidado 18, 44, 62, 64, 66, 73, 76, 123
- Autoexame das mamas 39, 42
- Avanços tecnológicos 113, 134

C

- Câncer de colo uterino 80
- Câncer de mama 39, 40, 41, 42, 43, 44, 83, 85
- Cárie dentária 71, 72, 73, 74, 75, 77
- Cárie dentária na infância 71, 73
- Cárie na primeira infância (cpi) 71
- Ciclo reprodutivo feminino 95, 96, 97, 98, 99
- Climatério 40, 80, 82, 84
- Comportamento contraceptivo 95
- Comportamento sexual dos universitários 95
- Contracepção 80, 84
- Covid-19 7, 12, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 31, 32, 36, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 54, 57, 60, 61, 92, 115, 119, 120, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129
- Crianças 52, 54, 55, 57, 58, 59, 60, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 89, 91, 126, 127, 128, 131
- Cuidado 28, 31, 62, 65, 93
- Cuidados com a saúde 57, 73, 74, 80, 84
- Curva epidêmica 15, 16

D

Diagnóstico precoce à covid-19 15, 17
Direitos reprodutivos 80, 83
Doença infecciosa 16, 45, 46
Doença multifatorial 71
Doenças pulmonares crônicas 134
Doenças respiratórias crônicas 134

E

Educação em saúde 20, 22, 44, 53, 55, 71
Educação em saúde bucal 71, 72, 73, 75, 76, 77, 79
Educação em saúde para crianças 52
Educação infantil sobre a aplv 88
Educação interprofissional 22
Ensino e serviço 15
Equipe multiprofissional 9, 15, 62
Estado de calamidade pública 118

F

Falta de acesso às informações 102
Fisioterapia 118, 120, 122
Fisioterapia na atenção básica de saúde 118, 120

G

Gestão em saúde 15, 19
Gravidez indesejada 95, 98, 99, 100

H

Hábitos nocivos 80, 81
Hábitos saudáveis 80, 81, 82
Hipersensibilidade a leite 127
Hipersensibilidade tipo i 88
Horários de atuação da equipe 15, 18

I

Infecções por coronavírus 53
Interface usuário e aplicativos relacionados à saúde 134
Intervenção da telerreabilitação 118

L

Leishmania 45, 46, 50
Leishmaniose 45, 46, 47, 49, 50
Leishmaniose cutânea 45
Linha de frente 15, 16, 32, 118

M

Medidas de biossegurança 52, 54, 57
M-health 134, 135, 138, 140
Mídias sociais 127
Mobile health 135, 140, 141
Mudança de hábitos 52, 75

N

Neoplasia 62, 63, 65

O

Obtenção de istis 95, 100
Oncologia 62, 65, 68
Orientação populacional e comunitária 15, 16

P

Parasitas 45, 46
Período pandêmico 52, 56, 57, 58
Prevenção de doenças 53
Prevenção de ist/hiv 80
Prevenção do câncer de mama 39
Processo de saúde-doença 22, 32
Promoção à saúde 6, 118

Q

Qualificação dos profissionais de saúde 22, 23

R

Reação de hipersensibilidade 88
Reações alérgicas 126, 127
Recomendações sanitárias 15, 118
Rede hospitalar 15, 16
Redes de comunicação digital 102
Redes de internet 102, 104
Rede social instagram® 126

Residência multiprofissional em saúde 15, 22, 23, 24, 35, 36

Residência multiprofissional em saúde da família 15

S

Saúde bucal 71, 72, 73, 74, 75, 76, 78, 79

Saúde da família 6, 15, 22, 24, 25, 35, 36, 42, 118, 121, 122

Saúde da mulher 39, 40, 44, 80, 81

Saúde indígena 39

Saúde mental 28, 30, 31, 37, 53, 56, 57, 59, 60, 102, 103, 104, 106, 107, 108, 110, 111, 114, 115

Saúde pública 39, 40, 41, 125, 128, 135

Serviço social 22

Sistemas de saúde no brasil e no mundo 15, 16

Sistema único de saúde (sus) 15, 16, 17, 22, 23, 34, 35, 42, 91, 108

Smartphone applications 135

T

Tecnologias móveis 134, 136

Tecnológicas de saúde 102

Teleconsulta 15, 121, 124

Telerreabilitação 15, 118

Terapia medicamentosa 62, 66

Terapia ocupacional 118, 120

Tratamento intralesional de lcl 45, 47, 49

Tratamento oncológico 62, 63, 64, 65

U

Unidades de saúde da família 22

Uso de máscara e álcool em gel 15

Utilização de aplicativos relacionados a promoção da saúde 134

V

Viabilidade do uso de m-health apps 134

Vínculo médico-paciente 45, 48

Violência contra a mulher 80, 82



editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/>

@editora_omnis_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 



editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora_omnis_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 